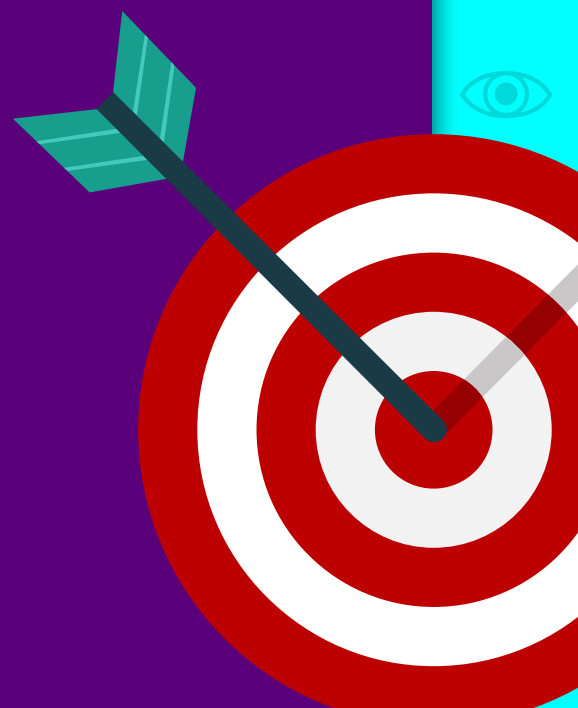




CAPÍTULO 4

INSTRUMENTOS: O QUE USAR PARA AVALIAR

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



Quando falamos de instrumentos avaliativos, vale recuperar a afirmação de Cipriano Carlos Luckesi sobre eles:

“ OS DENOMINADOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, PARA SER CORRETO, DEVERIAM SER CHAMADOS DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS PARA A AVALIAÇÃO, NA MEDIDA EM QUE TESTES, PROVAS, REDAÇÕES, MONOGRAFIAS, ARGUIÇÕES, EM SI, NÃO AVALIAM, MAS SIM COLETAM DADOS QUE DESCRIVEM O DESEMPENHO PROVISÓRIO DO ALUNO, DANDO BASE PARA A SUA QUALIFICAÇÃO DIANTE DE DETERMINADOS CRITÉRIOS ”

CIPRIANO CARLOS LUCKESI, EDUCADOR, UM DOS NOMES DE REFERÊNCIA EM AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO BRASIL.

Fonte: Cipriano Carlos Luckesi, O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?, Pátio, ARTMED, 2000 (<http://migre.me/vZo8q>).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Talvez a maioria das avaliações nas escolas brasileiras sejam amparadas pelo que costumam ser chamados...

"provas objetiva ou de múltipla escolha": séries de perguntas com apenas uma resposta certa.

"provas subjetivas": com respostas "de escrever", nas quais os estudantes precisam estabelecer ligações, analisar, trabalhar a coerência e a concisão, entre outros.

"seminários": situações nas quais os estudantes precisam explorar conceitos e falar para os demais.

"trabalhos em grupo": tarefas realizadas em conjunto.

"debate": grupos de discussão em que a escuta e a oposição de argumentos são estimuladas.

"autoavaliação": tarefas através das quais os próprios jovens refletem e expõem o que pensam sobre o próprio desempenho.

Apesar de serem comumente diferenciadas dessa forma, como mencionado no capítulo anterior, existem basicamente três modalidades de instrumentos avaliativos:

- **Itens de múltipla escolha**
- **Itens de resposta construída**
- **Tarefas de performance (ou de atuação)**

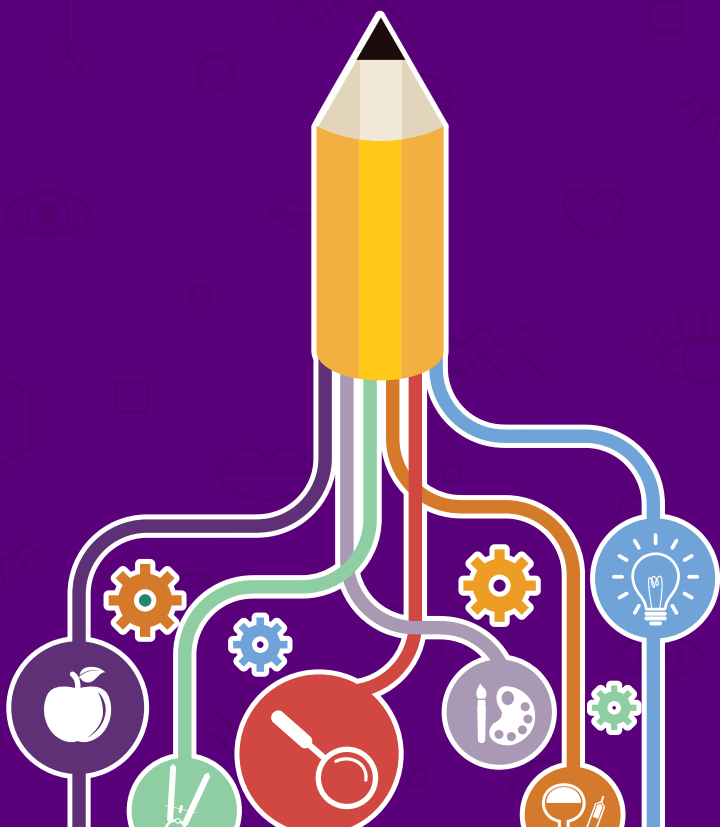
Nos três casos, os instrumentos precisam ser construídos de modo que permitam uma avaliação a mais objetiva – ou menos subjetiva – quanto possível.

Para itens de resposta construída, um recurso para avaliá-los é utilizar as **rubricas**, que explicitam os aspectos a serem avaliados e a descrição das gradações para cada um desses aspectos – por exemplo, metodologia, viabilidade, gramática etc.

Novas possibilidades relacionadas aos instrumentos avaliativos têm sido criadas, inclusive para incluir análises que levem em conta não apenas habilidades cognitivas, mas também comunicativas, pessoais e sociais, entre outras.

Entre elas estão os portfólios, os testes adaptativos, os questionários de avaliação de habilidades socioemocionais e as medalhas digitais, ou badges.

TESTES ADAPTATIVOS



PORTFÓLIOS



MONITORAMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS



MEDALHAS DIGITAIS (BADGES)



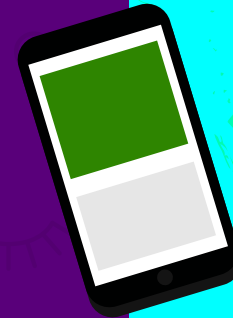
PORTFÓLIO

O QUE É?

Uma coleção de registros, trabalhos e referências que evidenciam o percurso da aprendizagem. Tem foco no processo de trabalho dos estudantes e sua ação reflexiva sobre eles. Ou seja, “é uma coleção sistematizada de forma intencional de trabalhos dos alunos que conta um pouco da história do seu esforço, progresso e das suas realizações (...) durante certo período de tempo”, conforme explica Aline de Souza Bona, doutoranda em Informática em Educação.

O portfólio tem a seguinte estrutura: **introdução** (apresentação do conteúdo), **breve descrição** de cada trabalho, **datas** em que eles foram feitos, **seção de revisão** com reflexões do jovem, **autoavaliação** e uma parte reservada aos **seus comentários**.

+ Acesse o Portfólio Europeu de Línguas e explore um portfólio estruturado de forma completa. Disponível em: <http://migre.me/w6wsc>
Fonte: Aline de Souza Bona, O Portfólio de Matemática: um instrumento de avaliação reflexiva e também uma estratégia de aprendizado (<http://migre.me/w6wqD>)



COMO FAZER?

Os portfólios virtuais podem ser uma boa opção para que os estudantes reúnam suas produções – sejam músicas, desenhos, textos, vídeos etc. Esses materiais podem ser hospedados em um blog, na intranet da escola ou até mesmo em programas gratuitos adotados pelo professor para compartilhamento de arquivos.

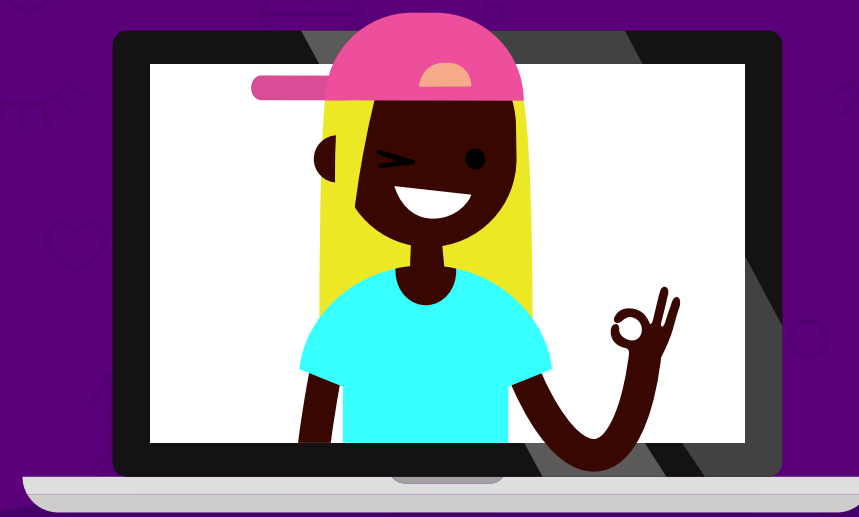


TESTE ADAPTATIVO

O QUE É?

Os testes adaptativos são “simulados inteligentes” disponíveis em plataformas de ensino online, **que permitem uma avaliação personalizada** por estudante. As questões são selecionadas pelo computador segundo os níveis estimados de habilidade de cada um: assim, primeiro são apresentadas questões de nível mediano e, conforme o estudante vai acertando ou errando, o sistema apresenta questões mais fáceis ou mais difíceis, para medir seu nível exato de proficiência naquela disciplina.

Dessa forma, cada jovem pode ter de responder questões diferentes, e o teste consegue **determinar a proficiência de cada um de maneira mais precisa do que um teste padronizado** (ou seja, se a mesma prova fosse aplicada a todos os estudantes).



O grau de dificuldade das questões e a coerência das respostas amparam a pontuação dos testes adaptativos, que, depois da identificação do que cada estudante sabe ou do que ainda não sabe, sugerem estudos de conteúdos específicos que os ajudem a preencher lacunas de conhecimento.

COMO FAZER?

É preciso ter acesso a ambientes virtuais com testes adaptativos, como a Geekie Games, plataforma nacional que ajuda estudantes a se prepararem para o Enem.

SENNA – AVALIAÇÃO NACIONAL DE SOCIOEMOCIONAIS

O QUE É?

A Senna (sigla em inglês para Avaliação Nacional de Competências Socioemocionais ou Não Cognitivas) é uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna, com apoio da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que tem foco em competências socioemocionais.

Ela oferece um questionário com até 92 perguntas a serem respondidas pelos estudantes **sobre si mesmos (seu comportamento em determinadas situações)**, e as respostas representam um indicador sobre cinco grandes domínios de sua personalidade (veja mais no capítulo “O que avaliar?”).

De acordo com a Senna, resultados atestam que adolescentes com competências socioemocionais

mais desenvolvidas tendem a ter melhor desempenho escolar, e que é possível estimulá-las com ações intencionais, por meio de políticas públicas.

EM TESTE

Com uma primeira amostragem (cerca de 25 mil estudantes da Rede estadual do Rio de Janeiro), foi feito um trabalho de aprender como aprimorar a medição das habilidades. Os resultados foram apresentados em 2014, durante o Fórum Internacional de Políticas Públicas "Educar para as Competências do Século 21."



MEDALHAS DIGITAIS (BADGES)

O QUE É?

Os “badges” são medalhas digitais desenvolvidas para comprovar a participação em cursos, atividades e projetos, complementando informações dos currículos tradicionais. Elas permitem que a aquisição de uma nova habilidade seja compartilhada em redes sociais, portfólios online ou sites pessoais, contendo informações como instituição emissora, data e descrição de atividade, além de links com evidências de que o aluno de fato cumpriu o exigido (como vídeos de apresentações, por exemplo).

“Na medida em que o ensino é cada vez menos linear, os badges podem contar a história das experiências de aprendizado de uma pessoa ao longo de sua vida”, afirma Nate Otto, diretor da Badge Alliance, organização que trabalha pela popularização dos distintivos digitais nos EUA.

COMO FAZER?

O uso de medalhas digitais está mais difundido fora do Brasil, mas por aqui já existem algumas iniciativas. Uma delas é o site [Khan Academy](http://www.khanacademy.org), que tem versão em Português para aulas gratuitas de matemática, ciências programação de computadores, história, arte e economia, e usa o recurso das medalhas. Outra é o site Arkos, que se propõe a motivar crianças a ler mais e dá pontos e medalhas para o aluno que responder perguntas sobre o que leu, numa base de dados com cerca de 6.000 livros infantis.

[+www.khanacademy.org](http://www.khanacademy.org)
www.arkos.com.br

Conheça um exemplo aplicado de badges/ microcertificados utilizado pela plataforma Khan Academy:

TIPOS DE MEDALHAS



As medalhas **Meteorito** são comuns e fáceis de ganhar quando se está apenas começando.



As medalhas **Lua** são raras e representam um investimento em aprendizagem.



As medalhas **Terra** são raras. Exigem uma quantidade significativa de aprendizado.



As medalhas **Sol** são épicas. Ganhá-las é um verdadeiro desafio e exige extrema dedicação.



As medalhas **Buraco Negro** são lendárias e desconhecidas. São os prêmios mais raros da Khan Academy.



As **Medalhas de desafio** são prêmios especiais obtidos por completar desafios de tópico.

ALÉM DA ESCOLA

Cities of Learning (em livre tradução, “Cidades de Aprendizado”)



Neste projeto, as cidades americanas são incentivadas a integrar, no processo de aprendizado dos jovens, não só escolas, bibliotecas e museus, mas todo o aparato público e instituições privadas locais. Uma plataforma online sugere caminhos de aprendizagem aos jovens, conectando-os a experiências, eventos e mentores em escolas e companhias, por exemplo. Os alunos podem ganhar *badges* por atitudes cidadãs desenvolvidas em projetos fora da escola, como defesa de animais e participação em programas de reciclagem. Cidades como Chicago, Dallas e Washington D. C. já aderiram.

Fonte: Vinícius de Oliveira, Microcertificações seguem toda a experiência do aprendizado, Portal Porvir, 2015 (<http://migre.me/w6MSE>).



BIBLIOGRAFIA

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Autoavaliação e portfólio(s): instrumentos de reflexão metacognitiva do processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira. Disponível em: <http://migre.me/vZobv>. Acesso em: 03/02/2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoTI>. Acesso em: 03/02/2017.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Theory and Practice in the Development of Formative Assessment, King's College, University of London, 2001

BLOOM, Benjamin S. Hastings, et al. "Evaluación del aprendizaje." (1975).

BONA, Aline Silva de. O Portfólio de Matemática: um instrumento de avaliação reflexiva e também uma estratégia de aprendizado. Disponível em: <http://migre.me/vZp4v>. Acesso em: 03/02/2017.

BZUNECK, JOSÉ ALOYSEO. Ansiedade e desempenho numa prova de Matemática: um estudo com adolescentes, 1991. Disponível em: <http://migre.me/vZp8H>. Acesso em: 03/02/2017.

CONSELHO DA EUROPA. Portfólio Europeu de Línguas – Educação Básica. Disponível em: <http://migre.me/vZp6U>. Acesso em: 03/02/2017.

COSTA, Marina Morena. School of One leva ensino

personalizado à rede pública. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 19 nov 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZoY9>. Acesso em: 03/02/2017.

DEPRESBITERIS, Léa. Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa. In: Revista Formação, Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://migre.me/w4i3u>. Acesso em: 16/02/2017.

FAZ SENTIDO. Adolescentes. In: Plataforma Faz Sentido, Estudos. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/adolescentes-faz-sentido>. Acesso em: 02/03/2017.

GENTILLE, Patrícia. Avaliação Nota 10. In: Revista Nova Escola, nov 2001. Disponível em: <http://migre.me/vZp2K>. Acesso em: 03/02/2017.

GOMES, Patrícia. As 5 ações e os donos do próprio aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 11 abr 2013. Disponível em: <http://migre.me/vZp1d>. Acesso em: 03/02/2017.

INSPIRARE, Instituto et. al. Plataforma Aprender – Avaliação de Impacto. Disponível em: <http://migre.me/vZoNf>. Acesso em: 03/02/2017.

LAFOURCADE, Pedro Dionisio. Evaluación de los aprendizajes. Buenos Aires: Kapelusz, 1969

LEAL, Ubiratan. Prova Brasil será aplicada para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2017. In: Nova Escola, 22 fev 2017. Disponível em: <http://migre.me/wfeg8>. Acesso em: 19/03/2017

LENOIR, Carolina. Avaliação deve reforçar potencialidades e sucessos. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 7 mai 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoOK>. Acesso em: 03/02/2017.

LOPES, Noêmia. 7 ações para aproveitar bem a Prova Brasil. In: Gestão Escolar, 01 set 2011. Disponível em: <http://migre.me/vZog2>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo5h>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em: <http://migre.me/vZo8q>. Acesso em: 03/02/2017.

LUMIAR. Avaliação Integrada. Disponível em: <http://migre.me/vZoZ0>. Acesso em: 03/02/2017

LUKAS MUJIK, Jose Francisco; SANTIAGO ETXEBERRIA, Karlos. Evaluación educativa. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

MONTEIRO, Vera; FRAGOSO, Rodrigo. Avaliação entre pares. In: Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho, 2005. Disponível em: <http://migre.me/wivzS>. Acesso em: 23/03/2017

NEVO, David. Evaluation in education. In: SHAW, Ian F.; GREENE, Jennifer C.; MARK, Malvin M. (Ed.). Handbook of evaluation: policies, programs and practices London: Sage, 2006.

OUCHANA, Deborah. Qual o futuro do projeto GENTE?. In: Revista Educação, 29 abr 2014. Disponível em: <http://migre.me/vZoWQ>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, GP de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. In: OEI-Revista Iberoamericana de Educación, 2002. Disponível em: <http://migre.me/wistx>. Acesso em: 23/03/2017

OLIVEIRA, Vinícius de. Avaliação formativa enxerga o que o Pisa não vê. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jun 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZogL>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, Vinícius de. Microcertificações seguem toda a experiência de aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 28 ago 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZp4V>. Acesso em: 03/02/2017.

PACHECO, José Augusto. Avaliação das Aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas, 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZod3>. Acesso em: 03/02/2017.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. In: Revista Nova Escola, 01 jan 2013. Disponível em: <http://migre.me/w6N1Q>. Acesso em: 03/02/2017.

PEREIRA, Maria Gouveia; PIRES, Sara Sá. Experiência escolar e julgamentos acerca da autoridade, 1999. Disponível em: <http://migre.me/vZoLK>. Acesso em: 03/02/2017

RAMOS, Marise N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo7b>. Acesso em: 03/02/2017.

SOUZA, Lígia M. G.; VIÉGAS, Rosemari Fagá. Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. In: Pesquisa em Debate, edição especial, 2009. Disponível em: <http://migre.me/vZoQq>. Acesso em: 03/02/2017.

STEINBERG, Laurence. Age of Opportunity: Lessons from the new science of adolescence. Mariner Books, 2014.

VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à avaliação educacional. São Paulo: Ibrasa, 1989. (Biblioteca Educação, 40).

WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. A taxionomia de Bloom, 2004. Disponível em: <http://migre.me/vZo9d>. Acesso em: 03/02/2017.